

LECTIO DIVINA

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

2 de fevereiro de 2020

É aqui oferecida uma proposta de leitura orante da Palavra de Deus, com as leituras da Festa da Apresentação do Senhor, em ordem a uma melhor preparação espiritual, pessoal e comunitária, para o “Dia do Consagrado”.

O esquema segue os passos adaptados da Lectio Divina, com possibilidade de ser celebrada em diversos contextos: nas comunidades de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, nos grupos das comunidades paroquiais, nos movimentos e associações. Para cada momento é indicado o modo de proceder, assim como alguns cânticos que, com liberdade, podem ser substituídos por outros que se avaliem apropriados e conhecidos. Procure-se, atempadamente, distribuir as leituras e, caso necessário, explicar brevemente ao grupo os diversos passos a seguir na Lectio Divina.

SAUDAÇÃO INICIAL

I. LECTIO

A) *Invocação do Espírito Santo*

Enquanto se canta *Veni Spiritus Creator*, reze-se, num momento intercalado, a oração de invocação ao Espírito Santo.

Ve - ni Spi - ri - to cre - a - to - re, vie - ni, vie - ni,
vie - ni, Spi - ri - to cre - a - to - re, vie - ni, vie - ni!

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovarei a face da terra.

Oremos:

Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

B) Proclamação e escuta da Palavra de Deus

A Palavra de Deus é proclamada pelos leitores. O refrão do Salmo Responsorial pode ser cantado, assim como o Aleluia, antes do Evangelho.

LEITURA I – Mal 3, 1-4

«Entrará no seu templo o Senhor a quem buscais»

Leitura da Profecia de Malaquias

Assim fala o Senhor:

«Vou enviar o meu mensageiro,
para preparar o caminho diante de Mim.
Imediatamente entrará no seu templo
o Senhor a quem buscais,
o Anjo da Aliança por quem suspirais.
Ele aí vem – diz o Senhor do Universo –.
Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda,
quem resistirá quando Ele aparecer?
Ele é como o fogo do fundidor
e como a lixívia dos lavandeiros.
Sentar-Se-á para fundir e purificar:
purificará os filhos de Levi,
como se purifica o ouro e a prata,
e eles serão para o Senhor
os que apresentam a oblação segundo a justiça.
Então a oblação de Judá e de Jerusalém
será agradável ao Senhor,
como nos dias antigos, como nos anos de outrora.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 23 (24), 7.8.9.10 (R. 10b)

António Cartageno

Refrão

O Senhor do U-ni-ver - so é o Rei da glória, é o Rei da gló - ria.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

Quem é esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.

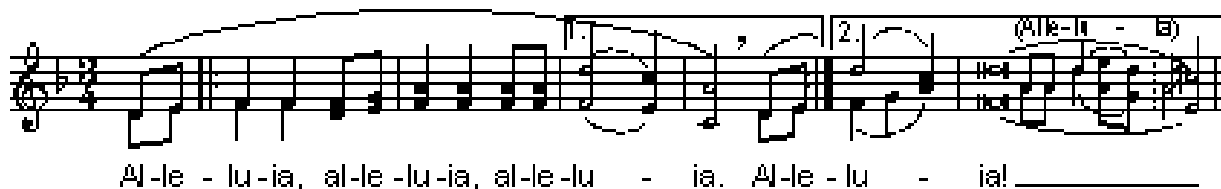
Quem é esse Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos,
é Ele o Rei da glória.

LEITURA II – Hebr 2, 14-18

«Devia tornar-Se semelhante em tudo aos seus irmãos»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Uma vez que os filhos dos homens
têm o mesmo sangue e a mesma carne,
também Jesus participou igualmente da mesma natureza,
para destruir, pela sua morte,
aquele que tinha poder sobre a morte, isto é, o diabo,
e libertar aqueles que estavam a vida inteira
sujeitos à servidão,
pelo temor da morte.
Porque Ele não veio em auxílio dos Anjos,
mas dos descendentes de Abraão.
Por isso devia tornar-Se semelhante em tudo
aos seus irmãos,
para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel
no serviço de Deus,
e assim expiar os pecados do povo.
De facto, porque Ele próprio foi provado pelo sofrimento,
pode socorrer aqueles que sofrem provação.



EVANGELHO (Forma longa) – Lc 2, 22-40
«Os meus olhos viram a vossa salvação»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Ao chegarem os dias da purificação,
segundo a Lei de Moisés,
Maria e José levaram Jesus a Jerusalém,
para O apresentarem ao Senhor,
como está escrito na Lei do Senhor:
«Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor»,
e para oferecerem em sacrifício
um par de rolas ou duas pombinhas,
como se diz na Lei do Senhor.
Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão,
homem justo e piedoso,
que esperava a consolação de Israel;
e o Espírito Santo estava nele.
O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria
antes de ver o Messias do Senhor;
e veio ao templo, movido pelo Espírito.
Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino
para cumprirem as prescrições da Lei
no que lhes dizia respeito,
Simeão recebeu-O em seus braços
e bendisse a Deus, exclamando:
«Agora, Senhor, segundo a vossa palavra,
deixareis ir em paz o vosso servo,
porque os meus olhos viram a vossa salvação,
que pusestes ao alcance de todos os povos:
luz para se revelar às nações
e glória de Israel, vosso povo».
O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados
com o que d'Ele se dizia.
Simeão abençoou-os

e disse a Maria, sua Mãe:
 «Este Menino foi estabelecido
 para que muitos caiam ou se levantem em Israel
 e para ser sinal de contradição;
 – e uma espada trespassará a tua alma –
 assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

Havia também uma profetiza,
 Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser.
 Era de idade muito avançada
 e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela
 e viúva até aos oitenta e quatro.
 Não se afastava do templo,
 servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações.
 Estando presente na mesma ocasião,
 começou também a louvar a Deus
 e a falar acerca do Menino
 a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.
 Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor,
 voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré.
 Entretanto, o Menino crescia
 e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria.
 E a graça de Deus estava com Ele.

C) *Silêncio e assimilação*

Cada participante está convidado a repetir, em voz alta, uma frase, expressão ou palavra que lhe tocou pessoalmente da escuta da Palavra. Aos ecos da Palavra, pode-se cantar, espaçadamente, o refrão do cântico Christe lux mundi.



Chri-ste luxmun-di, qui se-qui-tur te, ha-be-bit lu-men vi-tae, lu-men vi-tae.

D) *Explicação do texto*

O que diz a Palavra em si? O responsável propõe uma breve explicação do texto.

Para a Igreja de Jerusalém, a data escolhida para a Festa da Apresentação foi inicialmente o 15 de fevereiro, 40 dias depois do nascimento de Jesus, que o Oriente celebrava, então, a 6 de janeiro, em conformidade com a lei hebraica que impunha este espaço de tempo entre o nascimento de uma

criança e a purificação da sua mãe. Quando a fé, nos séculos VI e VII, se estendeu ao Ocidente, a celebração foi antecipada para 2 de fevereiro, porque o nascimento de Jesus celebrava-se, agora, a 25 de dezembro.

Em Roma, a Apresentação foi rapidamente unida a uma cerimónia penitencial que se celebrava em contraposição com os ritos pagãos das “lustrações”, quais cerimónias pelas quais empregavam água sagrada para as abluções e purificações com carácter religioso. Aos poucos, à Festa se juntou uma procissão com valor penitencial, que pretendia ser uma espécie de imitação da apresentação de Cristo no Tempo. No século VIII, o Papa São Sérgio I, de origem oriental, manda traduzir, do grego para o latim, os cânticos da respetiva Festa, que logo foram integrados na procissão romana. No século X, na Gália organizou-se uma solene bênção das candeias que se usavam para a procissão já difundida por toda a cristandade. Um século mais tarde acrescentou-se a conhecida antífona *Lumen ad revelationem* com o cântico de Simeão.

A apresentação de Jesus no Tempo é mais um mistério doloroso do que gozoso. Maria “apresenta” a Deus o filho Jesus e oferece-o. Toda oferta é uma renúncia! Aqui começa o mistério do sofrimento de Maria, que alcançará o seu momento mais dramático e doloroso aos pés da Cruz. A Cruz é a espada que trespassará a alma de Maria. Todo o primogénito hebreu era o sinal permanente e o memoria quotidiano da “libertação” da grande escravidão: os primogénitos no Egito tinham sido poupados, Jesus, porém, o Primogénito por excelência, não será “poupado”, mas com o seu sangue conduzirá a nova e definitiva libertação.

O gesto de Maria que “oferece” traduz-se em gesto litúrgico em cada uma das nossas Eucaristias. Quando o pão e o vinho – fruto da terra e do trabalho do homem – nos são novamente entregues como Corpo e Sangue de Cristo, contemplamos a salvação posta ao alcance de todos os povos e esperamos a sua vinda gloriosa. Naquele gesto de Maria, hoje os Consagrados estão convidados a viver sua entrega oferecendo Jesus “luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo”.

II. MEDITATIO

A) *Leem-se novamente as leituras*

Se possível, leem-se as três leituras, de outro modo, escolha-se a leitura do Evangelho.

B) *Partilha da Palavra de Deus a nós confiada pelo Espírito*

Cada participante está convidado a perguntar para si mesmo: o que diz a Palavra a mim? Depois, com liberdade e humildade, é chamado a partilhar o que o Espírito lhe inspira pessoalmente. Entre algumas partilhas da Palavra, pode-se cantar o refrão do cântico Jésus le Christ, lumière intérieure.

Jé-sus le Christ, lu-mière in-té-rieu-re, ne lais-se
pas mes té-nè-bres me par-ler. Jé-sus le Christ, lu-mière in-té-rieu-re, don-ne-moi d'ac-cueil-lir ton a-mour. Jé-sus le

III. CONTEMPLATIO

A) Oração

A Palavra faz-se oração de prece, de louvor, de agradecimento, para que se realize na vida quotidiana. A Palavra e a oração têm que traduzir-se em obras. Os participantes estão convidados a partilhar a sua oração. A cada expressão de oração pode-se cantar o cântico Bonum est confidere in Domino.



Bo-num est con - fi-de-re in Do - mi-no, bo-num spe-ra - re in Do - mi-no.

B) Pai-nosso e oração

Deus eterno e onnipotente, humildemente Vos suplicamos que, assim como o vosso Filho Unigénito foi neste dia apresentado no templo, revestido da natureza humana, assim também, de alma purificada, nos apresentemos diante de Vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

C) Cântico conclusivo

Pode-se cantar o cântico Magnificat anima mea.



Ma-gni-fi-cat, ma-gni-fi-cat, ma-gni-fi-cat a-ni-ma me - a Do-mi-num.



Ma - gni - fi - cat, ma - gni - fi - cat, ma - gni - fi - cat a - ni - ma me - a!